

# Escolha de líder

## é adiada para não

22 JUN. 1988

JORNAL DE BRASÍLIA

## acirrar a disputa

Andrei Meireles

Numa solução já clássica no PMDB, a escolha do novo líder do partido na Constituinte, marcada para hoje de manhã, deverá ser adiada no mínimo por oito dias. O deputado Ulysses Guimarães, com receio de que uma disputa fragmentasse ainda mais o partido, articulou, com o auxílio dos líderes Ibsen Pinheiro e Carlos Sant'Anna, o adiamento. Os conservadores do partido esperam com o novo prazo definir uma candidatura que os represente, pois não concordam com a manutenção do líder em exercício Nelson Jobim. Ulysses pretende aproveitar o tempo ganho justamente para superar as resistências a Jobim, com o apoio de Ibsen Pinheiro que desistiu de se candidatar à Liderança na Constituinte.

Ontem pela manhã, Ibsen Pinheiro, após um entendimento com Ulysses e Carlos Sant'Anna, foi ao Senado Federal na expectativa de encontrar o senador Ronan Tito já eleito líder do PMDB no Senado. Os dois subcreveriam o requerimento propondo por tempo indeterminado o adiamento da escolha do líder na Constituinte. Uma manobra dos partidários da candidatura do senador José Fogaça transferiu a eleição do sucessor do senador Fernando Henrique Cardoso para ontem à noite. O requerimento de Ibsen, em consequência, ficou em suspenso. Os conservadores do PMDB passaram então, a buscar

apoio para um novo requerimento adiando a decisão da bancada da Constituinte por oito dias.

O movimento "Novo PMDB" que apóia Jobim combaterá o adiamento na forma proposta pelos conservadores. O deputado Francisco Pinto, um dos coordenadores do movimento, justifica: "Para nós, o ideal seria a eleição amanhã (hoje), pois eles ainda não tem candidato. Ou, então, a confirmação de Jobim no cargo". Ibsen Pinheiro entende que o adiamento, ao evitar uma antecipação da disputa prevista para a Convenção do PMDB, só não serve aos interesses de quem está deixando o partido. Ele acredita que será bom inclusive para a candidatura Jobim. E explica: "Não há propriamente resistências ao Nelson Jobim, mas sim ao fato do senador Mário Covas, mesmo já tendo renunciado à liderança e comunicado sua decisão de deixar o partido, continuar comandando o processo, dando a impressão de estar fazendo o seu sucessor".

O deputado Genebaldo Correia, bastante ligado a Ulysses, diz que o adiamento servirá para preservar a unidade partidária: "O doutor Ulysses, com mais alguns dias, contornará as resistências do grupo do Carlos Sant'Anna e Nelson Jobim ficará por consenso no cargo".

A alternativa dos partidários do adiamento a uma forte resistência não previsível dos que querem a eleição hoje seria sair da reunião, retirando-lhe o quorum necessário para qualquer deliberação.

## Covas preparou "bomba"

*O deputado Ulysses Guimarães está convencido de que o senador Mário Covas ao renunciar à liderança do PMDB na Constituinte deixou como herança uma bomba de efeito retardado com o objetivo de precipitar o confronto entre as correntes que optaram por permanecer no partido. Nos últimos dias, Ulysses dedicou-se a desarmar a bomba a a evitar, hoje, um enfrentamento na reunião da bancada do PMDB entre progressistas e conservadores. Ontem à noite, Ulysses estava certo do êxito de seu trabalho, quando ficou particamente acertado o adiamento de qualquer votação para a escolha do sucessor do senador Mário Covas.*

*Na realidade, entre mortos e feridos, todos se salvaram. O deputado Ibsen Pinheiro, por exemplo, que já era o virtual indicado para o lugar de Covas, com as bênçãos de Ulysses e do deputado Carlos Sant'Anna (leia-se Palácio do Planalto) sai do páreo. Mas nada perde: ele era candidato a contragosto com receio de que o novo cargo pudesse prejudicar seus planos*

*de disputar em novembro a prefeitura de Porto Alegre.*

**Fato consumado**

*A esquerda do PMDB, que bancou o nome de Jobim, também ficará bem: espera transformar a indicação de Jobim fato consumado e, pelo menos para efeito externo, capitalizá-lo como uma vitória do grupo. A corrente governista do PMDB, que jogou todas suas fichas em Ibsen, terá oportunidade de negociar o apoio a Jobim e, caso isto não tenha êxito, de preparar uma candidatura alternativa.*

*A jogada de Covas parece ter dado certo, mas o adiamento da consagração de Jobim na derança não lhe permitirá sair do PMDB levando consigo uma vitória. A cúpula do partido tentará transformar a provável confirmação de Jobim no cargo em nova data como uma vitória da unidade partidária.*

*Ulysses também sai vitorioso: Jobim é ligado a ele quase quanto Ibsen Pinheiro. E, com habilidade, Ulysses vai fixando a imagem de responsável pela eventual confirmação de Jobim na liderança do PMDB na Constituinte (A.M.).*

## Arraes teme divisão interna

Recife — O governador Miguel Arraes não está convencido de que a disputa de chapas na Convenção Nacional do PMDB seja a melhor solução para o partido porque poderá agravar as suas divisões internas. Foi isso o que ele disse ontem ao prefeito da capital, Jarbas Vasconcelos, ao fazer-lhe um relato das conversas que teve em Brasília com o presidente Sarney, o deputado Ulysses Guimarães e representantes do PMDB na Constituinte.

Arraes insiste, segundo disse ao prefeito, numa composição interna para a executiva. Alegou que a divisão do PMDB está instalada no plenário da Constituinte, e que a

única forma de manter a unidade partidária é através de uma chapa de entendimento.

Já o prefeito Jarbas está admitindo a disputa de chapas na convenção, como quer o governador da Bahia, Waldir Pires. Para o prefeito do Recife, o tempo corre contra os "históricos", na medida em que faltam apenas 60 dias para a convenção, que está marcada para o dia 21 de agosto. Mesmo assim, foi informado de que está sendo feito um levantamento em Brasília das forças de cada lado, a fim de que os "históricos" possam melhor avaliar a sua situação no partido.